

Título: De Próprio Punho, por Fabio Szwarcwald: "Atirei-me de cabeça no escuro"

Veículo: Lu Lacerda

Centimetragem: 16.16

Página: Online

Data: 02/02/2019

Valor: R\$ 1.564,20

Page Views: 4.657

Unique Visitors: 1.941

De Próprio Punho, por Fabio Szwarcwald: "Atirei-me de cabeça no escuro"
Lu Lacerda - 02/02/2019

Quando fui convidado pelo secretário de Cultura André Lazaroni, em março de 2017, para assumir a direção da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**, ouvi de um amigo que eu entraria numa roubada com o nosso estado falido. Sabia que era uma **escola** sem dinheiro e sem perspectiva, com 60 professores e quase 500 alunos. Foi aí que pensei o contrário; era a minha chance. Mesmo naquela situação, eu sabia que era possível. Fiquei desafiado e, naquele momento, veio em meu pensamento: liberdade bem utilizada explode.

Sempre fui um apaixonado por tudo que tem a ver com artes plásticas. A arte contemporânea entrou na minha vida há mais de 16 anos, quando comprei o primeiro trabalho da minha coleção, hoje com mais ou menos 400 obras. Sempre gostei desse meio e adorei ser convidado a integrar alguns conselhos, entre eles, o projeto de residência Capacete, o New Museum/NY e o conselho de aquisição do MAM. Sou formado em Economia, tendo trabalhado em alguns bancos; o último foi o Credit Suisse. Quando saí, resolvi dar uma virada radical: queria trabalhar com arte, estava claro pra mim.

Peguei pela frente uma crise maior que imaginava na **EAV**: salários atrasados há três meses, e a Secretaria de Cultura não tinha dinheiro para aplicar na **escola**. Sempre investi no que acredito, mesmo seguindo na contramão do que está posto. E assim fui. De lá pra cá, a trajetória tem sido intensa e emocionante. Travamos uma cruzada contra a censura e reabrimos a **Queermuseu**, através do maior financiamento coletivo do País que, entre outras coisas, bancou uma reforma nas cavalariças. Ganhamos apoio de artistas como Caetano Veloso, Marisa Monte e Ney Matogrosso. Criamos o Parquinho Lage no segundo semestre de 2017, quando recebemos 650 crianças, sendo 35% com gratuidade; em 2018, multiplicamos em muito esse índice.

Ando aprendendo muito nesse caminho e pessoalmente passei por uma transformação - acho que na mesma dimensão da **escola**, mas ninguém pode imaginar o tamanho do meu retorno: como é grande! Trabalhando 10 horas por dia, sempre quero me superar; é como a endorfina pra mim: quero fazer cada vez melhor. Meu bem-estar passou a depender disso. Vindo do mercado financeiro, foi aí que descobri que dinheiro não é tudo, vendo essa perspectiva profissional que me dá muito mais tesão. Precisamos reclamar menos e trabalhar mais, independentemente do Governo que esteja. E mesmo ganhando muito menos, é o que acredito e sabe por quê? Minha essência está nesse trabalho. Atirei-me de cabeça no escuro e, quando vi, virou uma potência de realização profissional. Quando temos, de maneira sincera e clara nossos objetivos, as pessoas se sensibilizam, e não tem como não dar certo.

Fabio Szwarcwald é diretor da **Escola de Artes Visuais do Parque Lage**



MARINA CARUSO

Com Maria Fortuna (interina), Marta Szpacenkopf e Guilherme Scarpa
mcaruso@oglobo.com.br

DOIS LADOS

Duas escolas de samba vão falar da Princesa Isabel em seus enredos no carnaval 2019. Na Vila Isabel, ela é protagonista da abolição da escravidão, como conta a história oficial do Brasil; na Mangueira, aparece como coadjuvante. Edson Pereira, da Vila, e Leandro Vieira, da verde e rosa, explicam seus pontos de vista.

Edson Pereira



Qual a importância da Princesa Isabel? Ela é a primeira socialista do Brasil. Lembram dela pela abolição da escravidão, mas muito antes começou a cuidar do povo.

E o papel do negro na luta pela liberdade? É uma luta constante. O negro foi liberto, mas não ganhou os direitos que merece. Isabel deu o primeiro passo e, mesmo tantos anos depois, o negro ainda precisa ser valorizado na cultura e na história.

O carnaval sempre optou por contar a história oficial. O que acha disso? A história que a gente conhece é a contada na escola. Parto do princípio de que uma nação se constrói através de uma história que existe. Não sou eu que vou desmitificar e confrontar o que aprendi.

Leandro Vieira



Qual a importância da Princesa Isabel? A construção heroica em torno da Princesa Isabel reflete o nosso racismo. O protagonismo dela frente à abolição foi nulo, se comparado à atuação negra. Infelizmente, ela ganhou a “capa do livro”.

E o papel do negro na luta pela liberdade? É dele o protagonismo. Bote nos livros os nomes de Aqualtune, Acotirene, Dandara, José Piolho, Zeferina, Mariana Crioula, etc, e o papel do negro na abolição está contado.

O carnaval sempre optou por contar a história oficial. O que acha disso? Discordo. Sempre optou por um ponto de vista, oficial ou não. Carnaval é cultura popular viva. Com a crise de valores que o Brasil atravessa, a matéria que faz o carnaval assume sua natureza contestadora.



Para dar um fresco

Depois de uma temporada em Budapeste, onde fotografou 56 piscinas, **Maritza Caneca** queria descansar quando viajou para a Holanda e deu de cara com uma... Piscina! “Vi um anúncio sobre a obra do Leandro Erlich, expos-

ta no Voorlinden Museum, em Wassenaar, e peguei um trem no mesmo dia”, conta. O resultado está exposto na galeria Anita Schwartz, na Gávea, até sábado. “É um bom mergulho para se refrescar nesses dias verão!”.

Ele continua

Em meio às mudanças do novo governo, **Fabio Szwarcwald** será mantido como diretor do Parque Lage pelo secretário estadual de Cultura, **Ruan Fernandes Lira**: “Fez excelente trabalho, um modelo de gestão a ser seguido”.

Falta de etiqueta

O polêmico projeto de lei que obrigaria a utilização de etiquetas em braille em roupas vendidas no Rio foi vetado pelo governador **Witzel**. O motivo é a falta de detalhes sobre as punições para quem descumprisse a regra.

Isso aqui vai render

Aos 40 anos de carreira, **Angela Ro Ro** decidiu escrever sua biografia. Dona de temperamento explosivo (o namoro com Zizi Possi ilustrou as páginas policiais), ela também solta o verbo em depoimento ao MIS no dia 13 de fevereiro.

Por falar em piscina...

O calor está tão intenso que o interesse pela palavra “piscina” em pesquisas no Google foi o maior dos últimos 14 anos. Só em relação a janeiro do ano passado o crescimento foi de 92%.

Ai, papai

Paulo Rocha, de 41 anos, está de volta à TV em “O sétimo guardião” como o médico José Aranha, que sofre entre a mãe e a mulher. “Se amam mesmo no ódio. O amor é um sentimento incrível, mas não tem força pior”, diz. Pai de José Francisco, de 8 meses, ele sofre para ir trabalhar e deixá-lo em casa. “É uma vida normal, como a de qualquer brasileiro”, conta o português, que se sente em casa por aqui.



Acabou na Justiça

Uma briga de vizinhos terminou em insultos preconceituosos. O roteirista **Daniel Berlinsky** e seu companheiro, o ator **João Villa**, estão processando o médico mineiro Antônio Lafayette Rodrigues Pereira, acusando-o por ofensas homofóbicas feitas no Youtube e Facebook. Segundo a petição, o médico os xingou depois que eles processaram um casal de vizinhos, irmã e cunhado do réu.

Prepare o bolso

Alheia à crise, a boate Boox, que reabre amanhã no espaço onde era a Cave, em Copacabana, investe no público AA. A entrada custará nada menos do que R\$ 200 (!). “Estamos de olho no hotel seis estrelas, o Fairmont, que será nosso vizinho”, diz um dos sócios **Waltinho Guimarães**.

Humor carioca

Que está um sol para cada um a gente sente na pele — e as agências de propaganda, que não são bobas nem nada, aproveitam a deixa. Uma farmácia lançou promoção em que um protetor solar custará o preço que os números dos termômetros estiverem marcando, hoje, ao meio-dia.

Drama de época ‘A favorita’ lidera indicações ao Bafta

Longa concorre em 12 categorias na premiação da Academia Britânica

“A favorita”, drama do grego Yorgos Lanthimos lidera as indicações ao Bafta, premiação da Academia Britânica de Artes do Cinema e Televisão que acontece no dia 10 de fevereiro. Vencedor do Prêmio Especial do Júri no Festival de Veneza de 2018 e do Globo de Ouro na categoria melhor atriz em filme de comédia ou musical para a protagonista, Olivia Colman, o longa de época concorre em 12 categorias. Além das indicações a melhor atriz para Olivia Colman e atriz coadjuvante (Rachel Weisz e Emma Stone), “A favorita” competirá nas categorias de melhor filme, melhor filme britânico, roteiro original e melhor di-

retor para Yorgos Lanthimos. O filme também foi reconhecido nas categorias de edição, fotografia, maquiagem e cabelo, direção de arte e figurino. No drama, Olivia interpreta a frágil e insegura rainha britânica Ana, do século XVIII. Rachel Weisz faz o papel de Sarah, a duquesa de Marlborough, melhor amiga e principal influência da monarca, e Emma Stone faz a criada Abigail, que desestabiliza a relação das outras duas. O filme sobre a banda Queen “Bohemian Rhapsody”, o drama espacial “O primeiro homem”, a produção da Netflix “Roma” e a nova versão do musical “Nasce uma estrela” receberam sete

indicações cada um. A comédia política “Vice” foi lembrada em seis categorias, e “Infiltrado na Klan”, de Spike Lee, em cinco. Ao lado de “A favorita”, na categoria de melhor filme estão ainda “Green Book: O guia”, que se passa no interior do Sul dos Estados Unidos durante a era segregacionista em 1960, “Nasce uma estrela”, “Infiltrado na Klan”, de Spike Lee, e “Roma”. O filme mexicano em preto e branco, visto como grande candidato para o Oscar, também concorre na categoria de melhor filme em língua não inglesa. E seu diretor, Alfonso Cuarón, premiado no Globo de Ouro no domingo, competirá contra o grego Lanthimos.



‘A favorita’ é favorita. Rachel Weisz e Olivia Colman em cena do longa que concorre aos principais prêmios do Bafta

Os principais indicados

> **Melhor filme** “Infiltrado na Klan”, “A favorita”, “Green Book: o guia”, “Roma” e

“Nasce uma estrela”
> **Melhor filme britânico** “Beast”, “Bohemian Rhapsody”, “A favorita”, “McQueen”, “Stan & Ollie” e “Você nunca esteve realmente aqui”

> **Melhor ator** Bradley Cooper (“Nasce uma estrela”), Christian Bale (“Vice”), Rami Malek (“Bohemian Rhapsody”), Steve Coogan (“Stan & Ollie”) e Viggo Mortensen (“Green Book: O guia”)

> **Melhor atriz** Glenn Close (“A esposa”), Lady Gaga (“Nasce uma estrela”), Melissa McCarthy (“Can You Ever Forgive Me?”), Olivia Colman (“A favorita”) e Viola Davis (“As viúvas”)